

**Become Remote**

**Desmistificando o Trabalho Remoto**

**- O que é e o que não é trabalho remoto afinal?**

Introdução

Trabalho Remoto é um tema que está ganhando força. O número de vezes que esse termo é pesquisado no Google triplicou nos últimos 10 anos e já existem empresas que trabalham exclusivamente nesse modelo, sem nem mesmo possuir um escritório físico.

Talvez essa seja a primeira vez que você ouve falar de trabalho remoto ou talvez você já trabalhe dessa forma há algum tempo. Qualquer que seja a sua experiência, é possível que ainda existam algumas ideias equivocadas ou alguns preconceitos sobre o que é essa forma de trabalho de verdade.

Então vamos começar desmistificando esses conceitos para seguirmos em frente alinhados sobre o que é e o que não é trabalho remoto.

Como é o trabalho hoje e como poderia funcionar amanhã

Antes de falar de trabalho remoto, como podemos avaliar a situação do modelo de trabalho tradicional vigente?

Hoje, “trabalho”, para muitas pessoas, é sinônimo de sentar em frente ao computador durante oito horas por dia. E mesmo as pessoas que trabalham assim, muitas vezes, ainda precisam viver em cidades grandes, para conseguir um bom emprego.

Nessas cidades, a poluição, o tráfego e o custo de vida são questões que cada vez mais afetam na qualidade de vida. Para piorar ainda mais, não é incomum gastar mais de duas horas por dia indo e voltando do trabalho.

Então o trabalho remoto se manifesta como uma forma de trabalhar e arranjar um bom emprego verdadeiramente independente de morar em uma cidade grande. Essa mudança tem enormes benefícios potenciais não apenas para indivíduos e empresas, mas para as cidades e países onde essas pessoas se encontram.

Trabalho Remoto é diferente de Home Office

Apesar do senso comum, trabalho remoto não é igual a fazer Home Office. Esses dois conceitos geralmente são usados como sinônimos, mas não é o caso. Por que entender trabalho remoto só como ir trabalhar de casa é uma visão limitada e que pode trazer problemas na hora de se adaptar a essa forma de trabalho.

O Trello é uma empresa que além de ter um time distribuído, criou uma das ferramentas mais famosas para gerenciamento de projetos remotos e publicou um artigo com o título: Trabalhar de casa não é trabalho remoto.

No artigo eles argumentam que boa parte do estigma relacionado ao trabalho remoto vem exatamente do fato de muitos não entenderem o que o trabalho remoto é. Eles explicam que não significa alguém que fica em casa assistindo Netflix o dia inteiro.

Porque, trabalho remoto, não é só trocar a obrigatoriedade do escritório pela obrigatoriedade de ficar em casa. É sobre se abrir para mais possibilidades. Possibilidades de local, de estilo de vida e até de conexões.

Modelos de Trabalho Remoto

O Buffer, uma empresa que cria produtos para gerenciar suas contas em redes sociais, chegou a criar uma escala que ajuda a entender um pouco melhor as 5 configurações possíveis para implementar o trabalho remoto. Essa escala vai desde totalmente baseado e dependente do escritório, até um time de nômades distribuído em vários fusos diferentes. É importante mencionar que você não tem que chegar na configuração 5 para o trabalho remoto da melhor forma.

Essa escala serve para mostrar as diferentes possibilidades de se aplicar o trabalho remoto. E para mostrar também que quando a gente fala de localização no trabalho remoto, a discussão tem muito mais a ver com estar ou não estar no mesmo fuso horário que o nosso time, do se a gente vai trabalhar de casa ou do café ou do coworking.

Location Independent

No final das contas trabalho remoto é isso, é ser Location Independent. Ou seja, é você não depender de um local fixo para fazer o seu trabalho.

Nesse curso vamos abordar quais comportamentos e boas práticas você deve adotar para poder ser realmente location independent e para poder aprender as técnicas e métodos do trabalho remoto e ser produtivo desde o primeiro dia em um novo projeto ou time remoto.

Vamos lá?

**- Pré-requisitos para mudança de modelo**

Nesse vídeo, vou falar de alguns pré-requisitos que devem ser considerados na hora de mudar a sua forma de trabalho. São mudanças que precisam acontecer e vem mesmo antes de começar a falar de processos, técnicas e ferramentas. Esses pontos são importantes para você não se sabotar na hora de aplicar o trabalho remoto. Mas calma que nada disso vai custar caro, na verdade você nem precisa sair de casa para fazer nenhuma delas. Você já vai entender o porquê. Essas mudanças caem dentro das seguintes áreas:

Mudar o comportamento;

Mudar a comunicação;

Mudar o modelo mental.

Então vamos a cada um deles:

Primeiro: comportamento. Para aplicar o trabalho remoto, todos de um time tem que ter um comportamento proativo.

Mas o que exatamente eu quero dizer com proativo? Nesse caso, o que está no dicionário já explica bem: Antecipatório, que visa antecipar futuros problemas, necessidades ou mudanças.

Ou seja, na prática, não podemos só ser reativos na hora de fazer o nosso trabalho. Precisamos nos preparar em vez de fazer em cima da hora, avisar ou já explicar ao invés de esperar alguém perguntar e documentar ao invés de esperar alguém pedir. Precisamos nos antecipar aos problemas que podem surgir no projeto e como ele pode continuar seguindo da melhor forma.

Essas pequenas coisas são chaves que vamos virando na nossa cabeça. E esse é um comportamento que vamos ter que observar até virar um hábito, mas é essencial para o trabalho remoto acontecer.

Agora sobre comunicação. A comunicação no trabalho remoto vai ser diferente, mas isso não quer dizer que vai ser menos eficiente. Para poder participar de projetos com sua equipe de qualquer lugar a gente tem que entender como dar acesso a toda informação necessária para cada um do nosso time poder fazer o seu trabalho e, dentro disso, como passar informação de forma mais eficaz nesse ambiente digital.

Porque, assim como para trabalhar com um computador, a gente teve que se acostumar com novas ferramentas para trabalhar remoto a gente tem que se acostumar com novas formas de nos comunicar.

Esse assunto é tão importante que nós dedicamos um outro curso inteiro separado só para ele. Nesse curso, voltamos a falar sobre esse assunto e sobre como aplicar esse tipo de comunicação na prática no módulo de comunicação.

O que você precisa se atentar por enquanto é:

Entender que a comunicação vai ser diferente em um ambiente digital;

Entender que faz parte da comunicação ser transparente e dar acesso a todas as informações que o seu time precisa para fazer o seu trabalho e também para saber em que você está trabalhando naquele momento;

Entender que se fazer presente faz parte de uma boa comunicação com seu time;

E que o princípio da proatividade se aplica aqui também.

A mudança de modelo mental é bem parecida com a mudança na comunicação e consiste em entender que não adianta a gente ir para um ambiente virtual e manter as mesmas regras e o mesmo jeito de pensar que a gente utilizava em um ambiente presencial.

Se não é como se você estivesse tentando jogar futebol, mas só soubesse as regras do basquete. Você pode até querer ganhar o jogo, mas dificilmente você vai fazer um gol se só estiver procurando a cesta.

O nome desse modelo mental é o Remote First e nós vamos falar mais sobre ele no vídeo a seguir.

**- Pensamento Remote First**

Então, afinal, o que é ter um pensamento Remote First?

Se você faz parte de um time ou um projeto executado remotamente você precisa contribuir para criar e manter um ambiente equilibrado e produtivo.

Isso é um pouco mais difícil quando seu time ainda tem um escritório físico. Pois isso cria uma situação onde existem pessoas que trabalham do escritório e pessoas que trabalham fora do escritório.

Para o ambiente se manter equilibrado e produtivo, os que estão no escritório e os que não estão no escritório tem que ter condições iguais de participar das discussões e decisões e executar o seu trabalho.

Pode parecer um pequeno detalhe, mas que se não for considerado, o trabalho remoto vai ir por água abaixo. Porque nenhuma das ferramentas, processos ou técnicas que vamos compartilhar vai funcionar se a gente não colocar todo mundo em condições iguais.

E aí que entra o conceito de Remote First, que é sempre pensar em como funcionaria toda e qualquer experiência dentro do ambiente de trabalho para o ambiente virtual primeiro. É se comportar de modo a tratar o ambiente virtual como o substitutivo do escritório físico. É o seu escritório virtual onde tudo relacionado ao seu trabalho vai acontecer.

É desse jeito que a gente realmente começa a deixar nossas dependências para trás e temos a liberdade de trabalhar realmente de onde quisermos.

E como isso se traduz no dia a dia? Vamos a alguns passos que vão ajudar a garantir que você está contribuindo para manter esse ambiente realmente equilibrado.

Primeiro é que você e todos os membros da sua equipe precisam conseguir acessar a informação sobre o andamento do projeto a todo momento. Isso quer dizer que, independentemente de onde você estiver, você precisa:

Saber o que está acontecendo em um determinado projeto,

Saber quem está responsável pelo o que,

Saber qual a prioridade de cada tarefa,

E saber o que está sendo feito naquele dia por cada pessoa

Se você sentir dificuldade de saber qualquer uma dessas coisas, converse com seu time, converse com seu líder e diga que essa falta de acesso à informação prejudica muito a sua produtividade.

Também contribua para o seu time documentando o seu trabalho e mantendo todas as ferramentas atualizadas com o que você está trabalhando naquele momento.

O segundo passo é que todas as pessoas tem que ter oportunidade igual de participar das discussões e decisões do projeto mesmo que elas não estejam fisicamente no mesmo local, ou até mesmo trabalhando no mesmo horário.

Isso por que não existe coisa pior para alguém que não está no mesmo ambiente físico que o resto do time do que ouvir:

“A gente estava discutindo isso aqui no escritório e chegamos a conclusão que…”

Ouvindo isso, você se sente totalmente excluído, como se sua opinião não importasse e isso acaba totalmente com a motivação de se engajar naquele projeto. Esse é outro argumento que você pode levar para o seu time ou seu líder se você se encontrar nessa situação.

E, melhor do que isso, você pode já levar a solução. Porque a gente tem sim como consertar isso, sem punir as pessoas por conversarem no escritório.

É assim, uma ideia pode até surgir no escritório, mas se tem alguém daquele projeto que não está lá, antes de chegar a qualquer conclusão, a gente tem que:

Abrir a discussão online;

Dar todo o contexto do que já foi conversado;

E colocar todo mundo na mesma página.

Então a conversa pode continuar dali, envolvendo qualquer pessoa que queira participar, independentemente de onde ela esteja.

Com esses exemplos você pode ver que a diretriz geral é a transparência e o acesso. Se você seguir essa linha e pensar sempre no ambiente virtual primeiro como seu ambiente de trabalho, as coisas vão tender a funcionar cada vez melhor.

Porém, se surgir alguma situação que eu não mencionei aqui e você ficar na dúvida de como fazer aqui vão algumas perguntas para te guiar a descobrir se esse ambiente está equilibrado ou não para a pessoa em questão:

Essa pessoa sabe o que está acontecendo?

Ela tem tudo o que ela precisa para fazer o trabalho dela?

Ela tem acesso às informações sobre o projeto ou tarefa dela?

Ela tem contexto suficiente para contribuir em cima das ideias?

Se a resposta for sim, estamos no caminho certo. Deixo você com essa, nos vemos no próximo!

Até lá.

**- E as ferramentas?**

quais são as ferramentas a serem usadas? Essa é sempre uma das primeiras perguntas quando o assunto é trabalho remoto. Porém isso não é a primeira coisa que você deve pensar e nem é o mais importante.

Primeiro, porque tem ferramentas novas saindo todos os dias então não vão faltar opções de ferramentas. Às vezes, na verdade, existem tantas ferramentas com funcionalidades parecidas que é até difícil escolher qual utilizar.

Segundo, quanto mais ferramentas usamos, mais informações são espalhadas e mais difícil é encontrar algo. Precisamos de ferramentas que apoiem nosso trabalho e resolver o máximo de problemas com o mínimo de ferramentas possível.

Terceiro, a ferramenta nada mais é que um meio para um fim. Então mais importante do que as ferramentas em si é o que você quer fazer com elas e como elas apoiam a execução do seu trabalho de forma remota.

O que nós precisamos fazer como primeiro passo, é, na verdade, atualizar o nosso modelo mental. Lembra do Remote-First? Com isso conseguimos priorizar o ambiente virtual na hora de pensar os nossos processos e aí sim escolher ferramentas que se adequem e possibilitem a execução desses processos.

Porque se tentarmos só utilizar as ferramentas sem pensar ou combinar nenhum processo por trás com nosso time a chance de não funcionar é muito grande. E aí podemos ficar com aquele pensamento de que o trabalho remoto não funciona ou que “Trabalho remoto não é para mim”. Sendo que não criamos uma chance de verdade para ele funcionar.

Levando em consideração esses pontos, sempre que for escolher uma nova ferramenta para apoiar o seu trabalho pense sobre:

O que você precisa fazer?

Você precisa realmente de uma nova ferramenta ou consegue adaptar as que já usa para o que vai fazer?

Como essa ferramenta se encaixar em outras ferramentas e processos já existentes?

Quem vai utilizar ou quem precisa ter acesso?

Você sozinho? Seu time? Todos na empresa?

Com que frequência você vai utilizar essa ferramenta?

Ela substitui alguma ferramenta que você já usa?

Ela é fácil de utilizar e configurar? Se não, vale a pena gastar o seu tempo configurando?

E, por último, quanto isso vai custar no seu orçamento? O benefício de economia de tempo que ela traz compensa esse custo?

A conclusão para o nosso papo aqui é que ferramentas não são tudo, mas, não me entenda errado, elas são importantes sim. Elas possibilitam que o trabalho remoto aconteça. E, apesar de existirem ferramentas gratuitas, muitas vezes vale a pena investir em ferramentas que nos permitem ir mais longe. Então investir em ferramentas é importante, mas é só lembrar da ordem de prioridade:

Primeiro invista nas pessoas;

Depois na Cultura;

Depois nos Processos;

E só depois em ferramentas que permitem tudo isso acontecer.

**Recap, indicação de ferramentas e fechamento**

Estamos chegando ao final do nosso curso introdutório sobre trabalho remoto, parabéns por ter acompanhado até aqui. Vamos recapitular o que abordamos até agora:

Na primeira aula falamos sobre o que é e o que não é Trabalho Remoto? Começamos falando sobre como está a situação do modelo de trabalho tradicional vigente com o objetivo de desmistificar alguns conceitos e preconceitos.

Explicamos que trabalho Remoto é diferente de Home Office porque não é só trocar a obrigatoriedade do escritório pela obrigatoriedade de ficar em casa. Exploramos o trabalho remoto como uma forma se abrir para mais possibilidades de local, de estilo de vida e de conexões. E chegamos no que é o trabalho remoto de verdade, que é ser Location Independent.

Na segunda aula falamos sobre os pré-requisitos para mudança de modelo de trabalho para o trabalho remoto. Falamos sobre 3 tipos de mudança, Mudança de comportamento, mudança na comunicação e mudança no modelo mental. Por último, exploramos porque essas são mudanças importantes para você não se sabotar na hora de aplicar o trabalho remoto.

Na terceira aula exploramos mais a fundo um dos pré-requisitos, o pensamento Remote First. Falamos o conceito do que é remote first que é sempre pensar em como funcionaria toda e qualquer experiência dentro do ambiente de trabalho para o ambiente virtual primeiro.

Exploramos porque o remote first é importante no contexto de que se você faz parte de um time ou um projeto executado remotamente você precisa contribuir para criar e manter um ambiente equilibrado e produtivo. Falamos sobre como garantir que estamos mantendo esse ambiente equilibrado e seguindo o remote first. Por último definimos a diretriz geral de transparência, acesso e que se você seguir essa linha e pensar sempre no ambiente virtual primeiro como seu ambiente de trabalho, as coisas vão tender a funcionar melhor.

Por último falamos sobre as ferramentas. Entendemos a relação das ferramentas com trabalho remoto e no que devemos nos preocupar primeiro. E concluímos que as ferramentas não são tudo, mas são sim importantes. Elas possibilitam que o trabalho remoto aconteça.

Para finalizar esse curso vamos indicar alguns agregadores de ferramentas que podem te ajudar a conhecer novas ferramentas e avaliar quais são as melhores para você e o seu time.

Remote Starter Kit Um kit para começar uma equipe remota com essas ferramentas poderosas e testadas pela equipe Hanno. https://www.remotestarterkit.com/

Remote Tools Ferramentas especificamente curadas para a comunidade de trabalho remoto Remote Tools - Discover top remote tech products

The Productivity Stack do Hive Várias ferramentas categorizadas em grupos e focadas em aumentar a sua produtividade The Productivity Stack | Hive

Remote Tools Rising Stars Artigo da Remote How sobre ferramentas que estão ganhando notoriedade em 2020 Remote Tools Rising Stars — Best Tools For Remote Workers To Watch In 2020 | Remote-how

Por último a Versus, um site inteiramente dedicado a você achar alternativas a uma ferramenta que você tem em mente que tenha a mesma funcionalidade e propósito. Versus: Find alternatives

Então chegamos ao final, com esse curso você sai com os conceitos alinhados sobre o que é trabalho remoto e já tem toda a sua fundamentação conceitual preparada para começar a aplicar o trabalho remoto com o pé direto, sem nenhum preconceito e se abrir para mais possibilidades.

Espero te ver no próximo, até lá.